observador da verdade

à lei e ao testemunho... isaías 8:20

ANO XXXVIII — JULHO-AGOSTO/78 — N.º 4

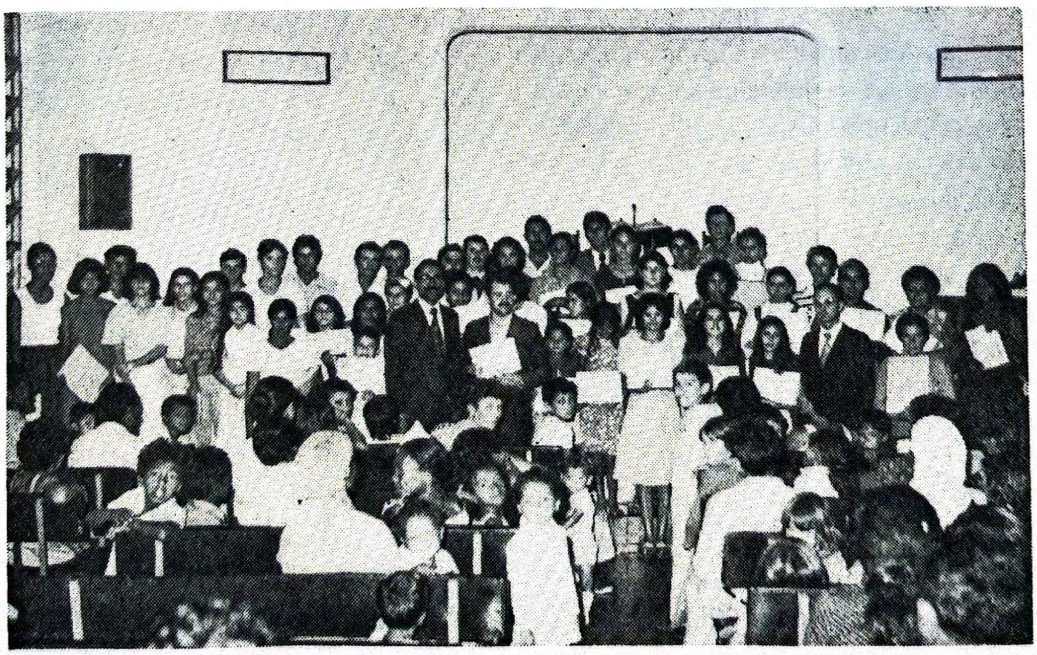
A Obra da Reforma no Paraguai

"Foi assim que aceitamos a Reforma"

A lei e o Evangelho

Deixemos o pecado

Regozijo no Senhor



Sessenta e oito alunos do Curso Bíblico "A Verdade Presente" receberam seus certificados de conclusão em Itaporã, dia 16 de julho p. p. **(página 6).**

EDITORIAL

Você Gosta de Pregar?

Talvez não seja exatamente esta a questão. Você gosta de dar sugestões, conselhos, enfim, de ensinar?

Esse gosto não é mau. Mas, o que você vai ensinar, aconselhar ou pregar?

Na verdade, todos gostamos de ensinar, mas poucos de aprender.

Muito antes de Jesus dizer: "Ide, ensinai", Ele convidou: "Vinde e aprendei".

Já aceitamos o Seu convite? Já fomos a Cristo e aprendemos? Sem cumprir e atender o convite não estamos capacitados para cumprir Sua ordem.

Se minha conduta proclamar "que sou manso e humilde de coração", então poderei sem medo responder que já fui a Cristo e dEle aprendi. Do contrário, tenho de fazê-lo antes de me atrever a pregar, aconselhar ou ensinar.

É muito fácil ser "manso e humilde" ou tal demonstrar quando tudo vai bem. Mas qual é nossa atitude em circunstância adversa? Qual nossa reação quando provocados? Quando descobrimos que alguém falou mal de nós, vamos "tirar satisfação?" Vamos "pôr as coisas em pratos limpos?"

"Se possuirmos a humildade de nosso Mestre, sobrepor-nos-emos aos menosprezos, às repulsas, aos aborrecimentos a que estamos diariamente expostos, e estes deixarão de nos lançar sombra sobre o espírito. A mais elevada prova de nobreza num cristão é o domínio de si mesmo. Aquele que, em face de maus tratos ou de crueldade, deixa de manter espírito calmo e confiante, rouba a Deus de Seu direito de nele revelar Sua própria perfeição de caráter. Humildade de coração é a força que dá vitória aos seguidores de Cristo; é o penhor de sua ligação com as cortes do alto." **Ellen G. White, O Desejado,** 222.

São muito sérias as seguintes palavras, também de E. G. White: "Andai e trabalhai cuidadosamente diante de Deus, meus irmãos, para que alma alguma venha a ser enganada pelo vosso exemplo. Ser-vos-ia melhor nunca haverdes nascido do que levardes uma alma a se desencaminhar." 1 ME: 159.

Do que há em abundância no coração fala a boca. Se a alegria por termos sido libertos do pecado por Cristo nos transborda o coração, como podemos ficar calados? Nossas palavras anunciarão o maravilhoso Salvador que temos. "É quando os homens falam as suas próprias palavras em sua própria força, em lugar de pregar a Palavra de Deus no poder do Espírito, que se magoam e ofendem quando suas palavras não são recebidas com entusiasmo." Idem, 159.

"Muitos há que querem saber o que precisam fazer para salvar-se. Querem simples e clara explanação dos passos requeridos na conversão, e não deve ser feito um sermão sem que parte dele se destine a tornar claro o caminho para os pecadores irem a Cristo e se salvarem. Devem apontar-lhes Cristo, como fez João, e com tocante simplicidade, corações ardendo no amor de Cristo, dizer: 'Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo'. Fortes e diligentes apelos devem ser feitos ao pecador para que se arrependa e converta.

"Os que negligenciam essa parte da obra devem converter-se a si mesmos antes de se aventurarem a fazer um sermão." Idem, 157.

Meu irmão, minha irmã: se não tivermos certeza absoluta de que Deus nos perdoou; de que Cristo é poderoso para nos manter livres do pecado" (1ME 394) e nos guardar de pecar (D:293), pois o pecado não terá domínio sobre nós (Rm 6:14), não vamos pregar, aconselhar ou ensinar, espalhando a incerteza destas coisas, ou pior, a incredulidade. "Os muitos sermões argu-

(continua na pág. 18)

Ano XXXVIII-Julho-Agosto/78

Observador da Verdade

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Redação e Impressão:
Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP.

Diretor:
Antonio Xavier

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

ORE COM A JUVENTUDE NA "QUINZENA".

NESTE NÚMERO:

Viagem ao Sul do Brasil e ao Paraguai 4
Reavivamento Missionário em Itaporã 6
O Trabalho na Editora 8
Foi assim que aceitamos a Reforma 9
Relatório do Depto. Missionário da União Brasileira . . . 11
A Lei e o Evangelho 13
Apelo a um Reavivamento 15
"Deixemos o Pecado" 16
Regozijo no Senhor 19

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo.

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Amaro B. Cavalcanti, 19 — Tel. 294-2044 — Caixas Postais 10.007 e 10.008 — São Paulo — SP — CEP 03513.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Tel. 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 -Tel. 52-2754 - C. P. 124 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Tel. 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado -C. P. 333 - Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Tel. 222-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.º 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Tel. 61-4540 - Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval, 911 - C. P. 1014 - Belém - PA.

Viagem ao Sul do Brasil e ao Paraguai

Gerson S. Barros

"E este evangelho do reino será pregado em todo mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim." Mt 24:14.

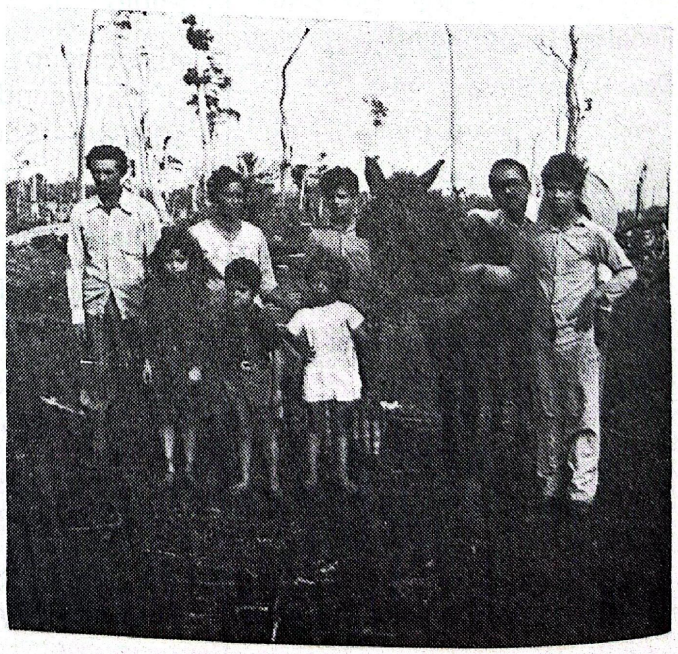
Em cumprimento desta profecia, os servos de Deus, que estão empenhados na Sua obra, saem pelos caminhos e valados em busca das preciosas almas que desejam a salvação. Cidades grandes e pequenas, vilas, lugarejos e sertões são visitados por aqueles que são imbuídos pelo Espírito de Cristo para levar a preciosa semente da verdade.

Há muito tempo, eu tinha desejo de visitar a nossa obra no Paraguai. Para minha alegre surpresa, recebi um convite do pastor Antonio Xavier, atual presidente da União Brasileira, que, por necessidade da obra naquele país, teve que viajar para lá. No dia 6 de junho saímos de São Paulo com destino à Curitiba e dali, juntamente com o irmão Manoel Schwab, diretor missionário da Apasca, viajamos para Cascavel, cidade paranaense, onde temos um lindo templo construído não faz muito tempo. Depois de passar a noite ali, viajamos no dia seguinte para o Paraguai, pois não estávamos muito longe da divisa. A nossa primeira visita foi a um sítio, onde vive uma irmã cujo esposo é interessado e pretende logo ser batizado. Soubemos que aquela irmã ficou cinco anos isolada sem receber visitas de obreiros e pastores por motivo de ignorarem o seu paradeiro. A sua firmeza na fé muito nos alegrou. Durante todo esse tempo ela continuou firme, observando os princípios da verdade conforme aprendera há muitos anos atrás. Isso nos mostra que por estarmos afastados da comunidade da igreja por circunstâncias muitas vezes alheias à nossa vontade, não significa que temos motivos para deixar a fidelidade aos princípios da verdade.

Na casa daqueles bondosos irmãos, hospedamo-nos e passamos a noite. Naquela noite o frio típico do Paraná estava intenso. No dia seguinte, quando me levantei, vimos que o carro do pastor Xavier estava coberto de gelo, e com um pedacinho de madeira comecei a raspá-lo e consegui amontoá-lo sobre o carro. Isso para mim foi grande novidade. Jamais havia presenciado tal coisa.

Como ainda era bem cedo, viajamos para Assunción e alí chegamos pouco depois do meio-dia; preparamo-nos para o santo Sábado e logo depois do culto do pôr-do-sol fizemos uma visita à casa de um jovem irmão. No dia seguinte reunimo-nos em nosso salão, e foi realizada a Escola Sabatina, após a qual o articulista celebrou o culto divino.

Fui surpreendido com um convite de um jovem: "Irmão, vamos fazer uma visita a um



O articulista entre irmãos sitiantes de "Los Cedrales", Paraguai.

senhor adventista que deseja alguns esclarecimentos?" Fiquei pensando. Como irei estudar com esse senhor se não falo corretamente a língua castelhana! Finalmente decidi que iria, e cri que Deus poria a palavra na minha boca. Tomamos um ônibus, fomos até ao centro da cidade e de lá embarcamos num outro ônibus que nos levou até o bairro onde mora o interessado. Ali chegamos contentes e imediatamente fui apresentado àquele senhor e começamos a nossa palestra. Logo depois chegou uma senhora muito simpática e inteligente que começou fazendo-nos várias perguntas às quais íamos respondendo com um castelhano mal falado. De quando em quando lhes perguntava:

— Estão entendendo bem o que estou falando?

— Sim, respondiam eles.

Isso me dava mais ânimo para falar na língua deles. Depois de estudarmos bastante, o dito senhor disse-me que tinha algumas dúvidas sobre a carne, pois nunca havia encontrado na Bíblia uma prova de que não devemos comer carne, ou que seja pecado comê-la. Como já havíamos estudado bastante, achei por bem marcar outro dia para estudar sobre a carne. No dia e hora marcados, estávamos lá. Agora havia mais pessoas para assistir ao estudo; depois de ser feita uma oração, começamos a estudar. O estudo foi feito somente pela Bíblia e quando estávamos com quase duas horas de palestra, citei algumas profecias que predizem o abandono da carne por parte do povo de Deus que vive nestes últimos dias. Então pude ouvir aquele senhor dizer: "É pecado comer carne." Fiquei muito contente por sentir a operação do Espírito Santo em nosso meio. Que Deus seja louvado por tudo!

O pastor Antonio Xavier teve a oportunidade de fazer dois importantes estudos com alguns jovens e uma jovem de outra denominação, que como resultado tomou posição ao lado da verdade.

Visitando os Indios Makás

Tivemos uma bela oportunidade de fazer uma visita à aldeia dos índios Makás. Foi

Um cacique dos "Makás" ladeado pelos irmãos A. Xavier e Gerson S. Barros

realmente muito interessante! Acompanhados por um guia, atravessamos o rio Paraguai a bordo de um barco especial, que nos levou a uma ilha onde vivem cerca de setecentos índios com os seus costumes tradicionais e primitivos. Durante a nossa visita, o pastor Xavier que tinha em seu poder vários livros "Caminho a Cristo" (Vereda de Cristo), impressos nos EEUU, pelo Movimento de Reforma, na língua castelhana, não hesitou em distribuí-los entre algumas índias bem jovens que estudam o castelhano com professores que são enviados pelo governo paraguaio. Sentimo-nos felizes por deixar a semente da verdade mesmo entre aqueles que vivem fora de uma civilização mais evoluída.

De Los Cedrales ao Brasil

Depois de realizar nossos trabalhos em Assunción, capital paraguaia, viajamos para Los Cedrales, onde temos um grupo de irmãos que vivem no sítio. Logo em seguida retornamos ao Brasil, e na cidade de Cascavel passamos o Sábado. Realizamos uma boa reunião de reavivamento missionário e no domingo viajamos para Curitiba porque os irmãos nos esperavam para uma reunião semelhante.

(continua na pág. 7)

Reavivamento Missionário em Itaporã

Dorival Dumitru

No "Observador da Verdade" março-abril p.p. escrevemos um artigo no qual comentamos a respeito das conferências públicas realizadas pelo irmão Gerson S. Barros em dois fins de semana de março, em Itaporã, Mato Grosso do Sul, e os resultados práticos que se seguiram. Tendo sido, como então mencionamos, nossa primeira visita àquela cidade, um fato singular fixou-se em nossa mente: O interesse do povo pela Verdade Presente. Interesse externado na grande afluência às reuniões e no carinho com que nos receberam em seus lares.

Ao chegarmos a São Paulo, procuramos transmitir nossa impressão aos irmãos da diretoria de nossa Associação, no que fomos ajudados pelo irmão Gerson. E o parecer dos irmãos coincidiu com o nosso: Não podemos deixar o trabalho iniciado, antes de confirmar melhor o interesse despertado. Após uma breve consulta, os irmãos resolveram que eu e minha esposa, deveriamos dedicar-nos durante um mês exclusivamente ao trabalho iniciado em Itaporã.

Já nos últimos dias de março, deixamos a capital paulista, levando apenas o que conseguimos acomodar no volks. Passamos o fim de semana em Lins — SP, e no início do mês de abril recomeçamos as visitas e os estudos com os interessados de Itaporã.

Estávamos no final do mês, quando recebemos a visita do ir. Moisés Quiroga, o qual, percebendo o andamento do trabalho, resolveu que devíamos adiar a volta para o final de maio. Assim fizemos.

Durante o mês de abril, visitamos, semanalmente, quinze famílias e cinco almas isoladas, cuja maioria demonstrou, a cada visita, interesse maior. Por isso realizamos três dias de conferências, nos dias 28-30 de abril. Tendo a possibilidade de continuar o trabalho, na última reunião, fizemos um apelo e inscrevemos 20 pessoas na classe batismal, a qual passamos a realizar nas noites de sexta-feira contando sempre com a presença de boa parte dos candidatos, além de visitantes e crianças. Para as últimas, os irmãos Francisco e Pedro Tavares prepararam mensagens especiais que expuseram em classe separada, deixando, assim, os pais mais livres para o estudo dos princípios de nossa fé.

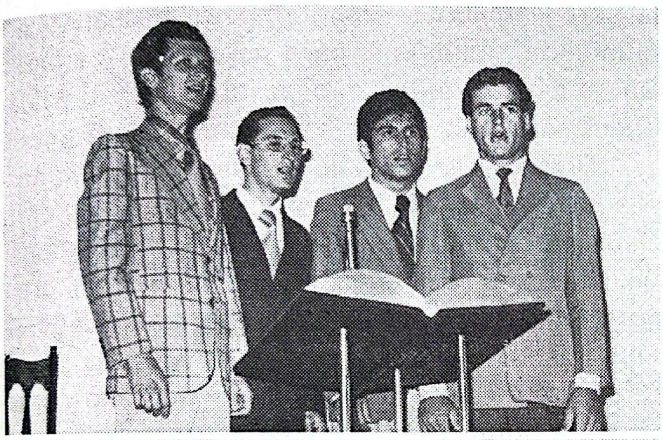
Chegou, porém, o domingo 28, e com ele a hora da despedida. Sensibilizados com o carinho e consideração que demonstraram os irmãos e interessados, concluimos nosso trabalho, expondo o tema: Permaneçam no Senhor. Ressaltamos o dever individual de examinar as Escrituras e perseverar na prática das verdades que já haviam compreendido, procurando preparar os interessados para as lições que lhes seriam ensinadas posteriormente pelo obreiro local, ir. Adelaide Rocha, dando prosseguimento à classe batismal.

Retornando a S.Paulo recebemos o encargo de liderar os departamentos juvenil e missionário da Asparomat. Com alegria passamos a tomar conhecimento das várias funções do departamental missionário e coordená-las com as exercidas pelo depto. juvenil, firmando o alvo de incentivar a juventude ao trabalho missionário, como caminho seguro para mantê-la viva espiritualmente pela identificação com os interesses do Mestre.

Assim que chegamos ao mês de julho, constatamos que a maioria dos alunos inscritos no curso bíblico, em Itaporã, por ocasião das conferências inaugurais, em fevereiro, e cujas primeiras lições lhes havíamos levado em março, concluiram o curso. Em campanhia do ir. Gerson marcamos a entrega de diplomas para

o dia 16. Fato que logo comunicamos aos irmãos de lá.

Foi assim que juntamemte com o ir. Gerson, tivemos o privilégio de rever os irmãos e amigos que lá deixamos. Levando a efeito o programa estabelecido, o ir. Gerson expôs três palestras de interesse geral sobre os problemas do lar. O Sábado foi muito agradável. Os jovens Abel M. Duarte e Ronaldo Freitas, que estavam em Itaporã gozando férias em companhia de seus familiares, dirigiram uma animada Escola Sabatina.



Um quarteto e outros jovens visitantes abrilhantaram a festa espiritual de Itaporã, MT.

No culto divino fizemos uma análise da mensagem exposta por Jesus através da parábola das bodas sob o tema: Necessidade de Justiça. O dueto Davi e Renilde abrilhantou a reunião.

À tarde tivemos uma reunião muito espiritual de experiências missionárias e cânticos sacros. Em companhia dos jovens Davi, Abel e Ronaldo apresentamos alguns hinos em quarteto. Estendemos esta participação às reuniões das noites de sábado e domingo.

Às 19:30 h de domingo, os jovens Ronaldo e Abel deram início à festa de entrega dos certificados dos alunos que haviam concluido o curso. O ir. Pedro Tavares Sobrinho, dirigente do trabalho missionário local, dirigiu algumas palavras aos 68 alunos que concluiram o curso, passando-nos a palavra. Em seguida ouvimos o ir. Gerson, que falou-nos sobre a importância do curso bíblico "A Verdade Presente".

Após algumas apresentações musicais e as fotografias junto aos alunos, demos início à última palestra, quando o ir. Gerson falou à aproximadamente 200 pessoas sobre "Jesus, a Única Solução". A despedida foi muito comovente, especialmente quando em quarteto entoamos as belas estrofes do hino "Jamais Se Diz Adeus Ali". A reunião terminou por volta das 22:00 h com a exibição do filme sonoro: "Os discípulos", onde a escolha dos doze apóstolos pelo Mestre é a parte central.

Deixamos aqui nossa gratidão a Deus pelas belas experiências que fizemos em Itaporã.

VIAGEM AO SUL ...

Na terça-feira, dia 20/6/78, viajei junto com o diretor missionário da Apasca para Florianópolis e no dia 9 viajamos para Cangueri, onde visitamos vários irmãos durante o dia e à noite realizamos uma reunião missionária e organizamos várias equipes para o trabalho de casa em casa, em busca de almas que estão sedentas da verdade. Em continuação a nossa missão missionária, viajamos a Curitiba e logo em seguida partimos para Londrina, onde pas-

(continuação da pág. 5)

samos um Sábado muito agradável em companhia de vários irmãos. Organizamos o trabalho missionário com as várias equipes, e os irmãos se encheram de ânimo para o trabalho. Graças a Deus sentimos a presença do Espírito Santo por todos os lugares por onde passamos e estou certo do êxito daqueles que se empenham neste trabalho maravilhoso que é ganhar almas para Cristo.

O Trabalho na Editora

Henne Garcia

Quando chega às suas mãos uma lição da Escola Sabatina, um "Observador da Verdade", um "PJ", ou um livro das nossas coleções, você mal pode imaginar a soma de trabalho empregado para que eles pudessem ir até você.

Você abre qualquer um deles, e ali estão, para seu deleite, as verdades preciosas, as notícias variadas ou os tratamentos de tal ou qual doença e qualquer destes assuntos vai beneficiar não só a você mas também aqueles com quem entrar em contato.

O trabalho da Editora é muito abençoado. As pessoas que aqui trabalham gozam de um alto privilégio, pois estão cooperando com Deus na obra de salvar almas.

Nossa Editora começou há muitos anos atrás. Os pioneiros desta obra muito se sacrificaram e alguns deles ainda podem se alegrar com o impulso que essa obra alcançou.

Um pequeno prelo num quartinho acanhado foi o início dos vários departamentos da obra de publicações. Os poucos pacotes que eram levados na mão ao correio pela abnegada esposa do pastor, irmã Selma Lavrik, não podiam dar idéia do que acontece hoje: caminhões saem carregados de pacotes da expedição da Editora e rodam pelo Brasil, levando para os semeadores, os colportores, a semente boa cujos frutos reais só veremos na ressurreição dos justos.

Para que você faça uma idéia, vamos dizer-lhe em linhas gerais como se faz um PJ, já que esse querido jornalzinho completou 10 anos.

Os artigos chegam à Redação; são lidos, estudados e traduzidos, (se for o caso), corrigidos e entregues ao datilógrafo. Depois de datilografados vão para a gráfica para serem compostos no linotipo. Dali sai cada frase em plaquinhas de chumbo as quais são transformadas em páginas pelo tipógrafo. Dessas páginas são tiradas provas, que voltam à Redação para serem lidas e corrigidas.

Os clichês são feitos na clicheria e vêm ajudar a embelezar as páginas e a informar os leitores.

Após serem paginados, os exemplares vão para as grandes impressoras, dali para uma enorme dobradeira depois para a coleção e de lá para a máquina de grampear, passando por último na guilhotina para acertar as beiradas. Da oficina gráfica, são levados à expedição onde são embalados e enviados para vocês.

Devido ao acúmulo de serviço na Editora esse trabalho era bastante moroso. Porém Deus viu a necessidade de Sua Obra e possibilitou-nos a compra de uma enorme impressora Off-set que virá duplicar a capacidade de imprimir.

Durante toda a semana, o trabalho começa às 7 horas da manhã com um culto ao Senhor; o dia inteiro ouve-se o barulho das máquinas, o tilintar dos telefones, e a lufa-lufa dos funcionários colecionando, grampeando, costurando...

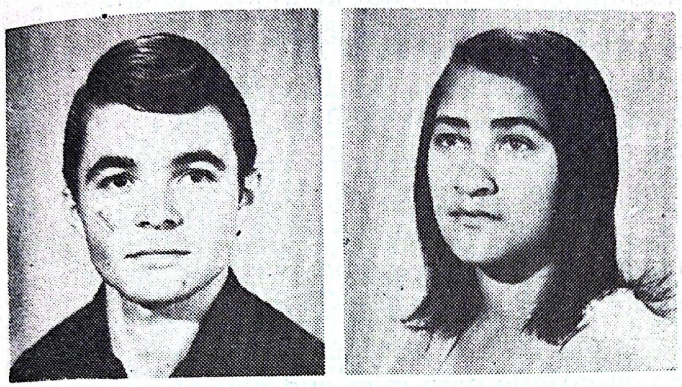
Quando chega a sexta-feira, ao meio dia, finda o trabalho. O sinal é dado às 11:45 h. Todos começam a preparar-se: nos escritórios são guardados os papéis, os livros de consulta, as máquinas de escrever e todos se dirigem para a oficina onde será feito o culto de despedida da semana. As grandes máquinas dão um suspiro: chuaaaá... e param. São cobertas com suas capas escuras e ao meio dia tudo é silêncio. É hora de cantarmos o hino de louvor e agradecermos a Deus por mais uma semana de trabalho. Ouve-se a voz do que dirige o culto: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." 1 Co 15:58.

Todos saem dali confortados, bendizendo ao Senhor por conceder-lhes o privilégio de trabalhar na Sua obra e por terem a sua frente um dia de Sábado, santo e deleitoso, para descansar.

Foi assim que aceitamos a Reforma

Antônio Timóteo Cavalcante

A minha esposa era adventista desde a infância. Eu era católico quando nos casamos e tinha muito preconceito contra qualquer igreja evangélica.



Irmão Antônio Timóteo e sua esposa, felizes no Movimento de Reforma

Certo dia minha esposa chegou com um livro e disse-me: "Tome este livro, foi o irmão ..., que mandou para você ler."

O livro era UM NOVO MUNDO; comecei a estudá-lo e cada capítulo que lia dava vontade de continuar a leitura dos seguintes; poucos dias depois cheguei à última página e nas linhas finais fui comovido por um apelo que me convidava a aceitar a Cristo. Daí em diante comecei a freqüentar a igreja da minha esposa (IASD). O pastor, certo dia, foi à minha casa e convidou-me para ser batizado na cidade satélite do Gama — DF. Quando o pastor estava fazendo minha ficha batismal perguntou-me se eu já havia lido algum livro da irmã White e eu respondi que sim; ele perguntou-me qual era o livro e eu lhe respondi: UM NOVO MUNDO. (Não havia observado que o livro não era de autoria da irmã White, mas como nele há muitas citações dela, julguei que a autoria também o fosse). Ele olhou para mim e disse: "Este livro é dos reformistas, os fanáticos."

Logo que me tornei membro daquela igreja começaram a me dar responsabilidades:

No primeiro ano fui encarregado do departamento local do curso da "Voz da Profecia"; no segundo ano fui dirigente da Escola Sabatina; no terceiro fui contado entre os três anciãos da igreja, sendo que me puseram como ancião responsável.

No ano seguinte fui posto novamente como ancião.

Desde o dia que aceitei a Cristo em 1972 tive um desejo ardente de levar esta mensagem de salvação aos meus colegas de trabalho, vizinhos e amigos, e isso comecei a fazer com ótimos resultados; dois colegas de trabalho com suas esposas se tornaram crentes através do meu trabalho; estudando com a minha família, meus pais e duas irmãs também aceitaram a fé adventista.

Durante esses anos vivi amavelmente entre os meus irmãos de igreja; procurei ser amigo de todos, amei de coração a todos os pastores que passaram por aquela igreja e eles por sua vez foram-me grandes amigos. Ajudei a um deles numa série de conferências na cidade de Luziânia — GO, e dos demais fui submisso em tudo, enquanto estava naquela organização.

Desejo agora contar como viemos para a Reforma.

De 1972 a 1976, aprendi muitas doutrinas bíblicas relacionadas com as profecias, pois sempre cri piamente nos escritos da irmã White. Cheguei à conclusão que a igreja de Deus no tempo do Velho Testamento se compôs primeiramente dos hebreus que mais tarde ficaram conhecidos como judeus. Nos dias de Cristo aqui na Terra, os judeus como nação deixaram de satisfazer as exigências divinas e foram cortados e rejeitados por Deus e outros povos foram chamados para representar a Sua igreja aqui na Terra, que era a igreja dos apóstolos, composta tanto de judeus como gentios crentes, etc. Estes como igreja seguiram o mesmo caminho que foi trilhado pelos judeus e mais depressa ainda abandonaram as verdades divinas.

Depois do grande período de trevas espirituais, Deus suscitou homens como Wiclef, João Huss, Jerônimo, Wesley e outros, que empreenderam gigantesca obra de reavivamente e reforma, dirigidos pelo Espírito Santo, e se tornaram os verdadeiros representantes de Deus na Terra. Infelizmente seus descendentes, como os judeus e os cristãos primitivos, também não prosseguiram na luz e mais tarde Deus chamou os Adventistas do Sétimo Dia.

Tudo isto eu aprendi e me convenci desta realidade dentro da igreja adventista; e as mensagens que lia na Bíblia e nos testemunhos, convenciam-me cada vez mais de que a igreja de Deus aqui na Terra é formada daqueles que ensinam e praticam a verdade conforme a luz vai-lhes iluminando a senda.

Por muitas vezes ouvi do púlpito as seguintes palavras: "Irmãos e amigos, a igreja de Deus é aquela que ensina a cumprir tudo o que está escrito; pois Jeová não trabalha com porcentagem." Eu pensava comigo: é exatamente assim.

Os dias se passaram e comecei a observar que havia alguma coisa que a igreja não estava ensinando como está escrito; um dia conversando com um colega de ancianato, disse-lhe: Irmão, a Bíblia e os Testemunhos não permitem que a mulher corte o cabelo, nem que os homens usem cabelos crescidos; não permite homem usar vestimenta de mulher e a mulher usar as do homem; os testemunhos proibem todos os tipos de jogos, reuniões sociais, e política. Ele disse: É, irmão Timóteo, eu não entendo porque nossa igreja permite estas coisas! O sol estava perto de se pôr, quando deixei aquele irmão em sua casa e fui embora. Alguns meses se passaram.

Um dia, enquanto ajudava a fazer o piso da igreja em um mutirão, disse ao pastor que precisava conversar muito com ele sobre a situação espiritual da igreja e ele me disse que estava pronto a me ouvir e marcou uma segunda-feira à noite para que eu fosse à sua residência. No dia e hora marcados cheguei a sua casa, fomos para o seu escritório, onde ele me deu a palavra e pediu-me que lhe explicasse tudo. Falei-lhe que tinha cinco pontos importantes que a Bíblia e os testemunhos proibiam e que a igreja não estava dando importância, e em seguida passei a citá-los: jogos, reuniões sociais ilícitas, corte de cabelo, vestuário e política.

Depois de muita análise do assunto ele me disse o seguinte: "O irmão está certo, é Deus quem o está guiando, prossiga sempre assim." No mesmo instante sugeri-lhe que pregasse contra essas apostasias da igreja, ao que ele me disse que não podia, pois se ele pregasse ia dar problemas; eu pensei um pouco e disse: É pastor, eu irei falar com o presidente da Divisão Sul Americana, quem sabe ele como o líder de oito países da América do Sul poderá preocupar-se com este assunto. Ele replicou-me: "Irmão Timóteo, esta tarefa para o presidente da Divisão é mais difícil do que para mim que sou pastor distrital e tenho um campo." Naquele momento lhe respondi: Pastor, já que o senhor não pode pregar, o presidente da Divisão muito menos, então eu irei pregar e Deus será comigo. Ele pensou um pouco e disse: "O irmão pregue com muito jeito."

Já era meia-noite, a minha casa era um pouco longe, e o pastor levou-me em seu carro até minha residência.

Poucos dias depois eu apresentei o assunto à igreja num Sábado. Lembro-me que até às 12:00 h daquele Sábado apresentei claramente os cinco pontos já citados. Na saída houve muitos comentários entre irmãos, uns eram a favor ao passo que outros se manifestaram contrários. Naquele Sábado o pastor estava viajando, e, quando ele chegou, alguns irmãos foram à sua casa e contaram-lhe sobre o que eu havia pregado. Logo percebi que a situação não estava nada boa para o meu lado; o diretor do trabalho missionário falou-me que o pastor estava preparando um estudo para derribar tudo o que eu havia pregado, e foi o que aconteceu na semana seguinte.

Diante da situação, tirei uma conclusão que uma obra de reavivamento e reforma lá dentro não era possível; lembrei-me que o livro cujas mensagens me converteram (Um Novo Mundo) era dos reformistas.

Chamei um irmão para no Sábado seguinte fazer uma visita à Igreja da Reforma e ver qual era o erro dos reformistas, tão odiados e criticados pela nossa igreja. Chegou o Sábado e fomos como havíamos combinado. O nosso preconceito era grande. Passamos em frente do templo reformista um tanto receosos, depois voltamos e entramos. Terminada a Escola Sabatina, dirigi-me a um jovem e lhe disse que éramos da igreja adventista e desejávamos falar com o pastor da igreja; ele nos apresentou ao pastor João Moreno, que calmamente e sem rodeios nos deu um estudo completo sobre a história da igreja desde 1844 até hoje e também fiquei conhecendo o porquê da Reforma, o serviço militar e a guerra, o assinalamento dos 144.000, ósculo santo, etc. Ao tomar conhecimento destas verdades abandonadas e muitas outras, tomei uma decisão firme e decidida de daquele momento em diante me tornar um reformista.

Já faz quase dois anos que encontrei a verdadeira igreja adventista, a que não trabalha com porcentagem e só agora pude compreender porque os líderes da igreja grande não querem que seus membros entrem em contacto com a Reforma.

Abandonei a "classe numerosa" por princípios tão somente. Ali, graças a Deus, nunca tivemos problemas com ninguém, nem queixas pessoais, nem ódio contra quem quer que seja, nem ambição por cargo ou posição, mas unicamente por questões doutrinárias.

Depois da minha decisão algumas almas também se decidiram ao lado dos remanescentes. Ao todo fomos seis casais, mais os filhos.

Estou estudando na Escola Missionária e trabalhando lado a lado com meus irmãos para o progresso da obra de Deus aqui no Distrito Federal.

Relatório do Depto. Missionário da União Brasileira - 1977

TRABALHOS REALIZADOS	ASPAROMAT	CAMIN	APASCA	ARMES	ANOB
Estudos bíblicos	8.270	7.173	2.173	8.741	1.215
Visitas missionárias	40.312	7.794	1.983	5.616	871
Pessoas trazidas à igreja	2.819	1.980	858	1.386	170
Folhetos distribuídos	226.787	52.266	61.026	58.576	3.877
Revistas vendidas ou dadas	1.757	2.267	418	605	58
Livros vend. dados ou emprestados	1.673	1.149	281	502	117
Nomes e ender. obt. p/ envio de lit.	2.265	1.203	160	350	56
Cartas missionárias escritas	1.365	1.627	511	702	150
Inscrições para o Curso Bíblico	1.754	988	407	223	38
Alunos atendidos p/ Associação	16.865	881	165	3	—
Conferências públicas realizadas	571	1.146	—	224	—
Palestras, contatos missionários	11.892	3.647	710	1.472	—
Cultos famil. com irmãos ou inter.	1.618	1.421	49	540	—
Pessoas auxiliadas	5.608	6.306	1.002	2.249	370
Pesquisa religiosa	679	107	342	10	—

N. R. Não enviaram relatórios as seguintes Associações: Ascenbra, Assurig e Abase

RELATÓRIO DO DEPTO. MISSIONÁRIO DA UMARBRA RELATIVO AO I TRIMESTRE DE 1978

TRABALHOS REALIZADOS	ASPAROMAT	CAMIN	APASCA
Estudos bíblicos	1.479	1.686	217
Visitas missionárias	1.938	2.095	396
Pessoas trazidas à igreja	469	465	114
Folhetos distribuídos	52.103	8.228	8.024
Revistas vendidas ou dadas	640	691	22
Livros vend. dados ou emprestados	577	282	43
Nomes e ender. obt. p/ envio de lit.	204	511	36
Cartas missionárias escritas	312	533	37
Inscrições para o Curso Bíblico	278	226	31
Alunos atendidos p/ Associação	344	333	56
Conferências públicas realizadas	283	500	—
Palestras, contatos missionários	2.815	1.315	236
Cultos famil. com irmãos ou inter.	447	1.127	19
Pessoas auxiliadas	52	2.273	58
Pesquisa religiosa	1.237	87	20

N. R. Não enviaram relatórios as seguinte Associações: Ascenbra, Anob, Assurig, Abase e Armes.

RELATÓRIO DO CURSO BÍBLICO RADIOPOSTAL "A VERDADE PRESENTE"

Correspondências enviadas durante o ano de 1977 e I semestre de 1978.

	Cartas	Lições	Brindes	Folhetos
1977				
I Trimestre	4.794	13.315	77	2.687
II "	7.791	7.255	152	1.447
III "	5.178	5.540	138	78
IV "	5.078	9.020	137	43
1978				
I Trimestre	9.186	13.242	170	600
II "	7.183	15.891	119	3.454

APELO A ...

(continuação da pág. 15).

zendo, como indivíduos, para levar a luz a outros? Deus deixou a cada homem sua obra; cada um tem sua parte a desempenhar, e não podemos negligenciar esta obra senão com risco para nossa alma.

Ó meus irmãos, entristecereis o Espírito Santo, e dareis lugar a que Ele Se afaste? Deixareis fora o bendito Salvador, por não estardes preparados para Sua presença? Deixareis almas a perecer sem o conhecimento da verdade, porque amais demasiado vossa comodidade para levardes o fardo que Jesus carregou por vós? Despertemos do sono. "Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar". 1 Pe 5:8. — **The Review and Herald,** 22 de março de 1887. (Apud 1ME:124-127).

A Lei e o Evangelho

Ellen G. White

Quando os judeus rejeitaram a Cristo, rejeitaram a base de sua fé. E, por outro lado, o mundo cristão de hoje, que tem a pretensão de ter fé em Cristo, mas rejeita a lei de Deus, comete um erro semelhante ao dos iludidos judeus. Os que professam apegar-se a Cristo, polarizando nele as suas esperanças, ao mesmo tempo que desprezam a lei moral e as profecias, não estão em posição mais segura do que os judeus descrentes. Não podem chamar inteligentemente os pecadores ao arrependimento, pois são incapazes de explicar devidamente o de que se devem arrepender. O pecador, ao ser exortado a abandonar seus pecados, tem o direito de perguntar: Que é pecado? Os que respeitam a lei de Deus podem responder: Pecado é a transgressão da lei. Em confirmação disto o apóstolo Paulo diz: Eu não conheceria o pecado, não fosse a lei.

Unicamente os que reconhecem a vigência da lei moral podem explicar a natureza da expiação. Cristo veio para servir de mediador entre Deus e o homem, para unir o homem a Deus, levando-o à obediência a Sua lei. Não havia na lei poder para perdoar ao transgressor. Jesus, tão-só, podia pagar a dívida do pecador. Mas o fato de que Jesus pagou a dívida do pecador arrependido não lhe dá licença para continuar na transgressão da lei de Deus; deve ele, daí por diante, viver em obediência a essa lei.

A lei de Deus existia antes da criação do homem, ou do contrário Adão não podia ter pecado. Depois da transgressão de Adão não foram mudados os princípios da lei, mas foram definitivamente dispostos e expressos de modo a adaptar-se ao homem em seu estado decaído. Cristo, em conselho com o Pai, instituiu o sistema de ofertas sacrificais; de modo que a morte, em vez de sobrevir imediatamente ao transgressor, fosse transferida para uma vítima que devia prefigurar a grande e perfeita oferenda do Filho de Deus.

Os pecados do povo foram em figura transferidos para o sacerdote oficiante, que era um mediador para o povo. O sacerdote não podia ele mesmo tornar-se oferta pelo pecado e com sua vida fazer a expiação, pois era também pecador. Por isso, em vez de sofrer ele mesmo a morte, sacrificava um cordeiro sem mácula; a pena do pecado era transferida para o inocente animal, que assim se tornava seu substituto imediato, simbolizando a perfeita oferta de Jesus Cristo. Através do sangue dessa vítima o homem, pela fé, contemplava o sangue de Cristo, que serviria de expiação aos pecados do mundo.

Propósito da Lei Cerimonial

Se Adão não tivesse transgredido a lei de Deus, nunca teria sido instituída a lei cerimonial. O evangelho das boas novas foi primeiro dado a Adão na declaração que lhe foi feita, de que a semente da mulher havia de esmagar a cabeça da serpente; e foi transmitido através de sucessivas gerações a Noé, Abraão e Moisés. O conhecimento da lei de Deus e do plano da salvação foi comunicado a Adão e Eva pelo próprio Cristo. Entesouraram cuidadosamente a importante lição, transmitindo-a verbalmente aos filhos e aos filhos dos filhos. Assim se preservou o conhecimento da lei de Deus.

Os homens naqueles dias viviam quase mil anos, e anjos visitavam-nos com instruções provindas diretamente de Cristo. Foi estabelecido o culto de Deus mediante as ofertas sacrificais, e os que temiam a Deus reco-

nheciam perante Ele os seus pecados, aguardando, com gratidão e santa confiança, a vinda da Estrela da Manhã, que havia de guiar ao Céu os caídos filhos de Adão, por meio do arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Assim era o evangelho pregado em cada sacrifício; e as obras dos crentes revelavam continuamente a sua fé num Salvador porvindouro. Disse Jesus aos judeus: "Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em Mim; porque de Mim escreveu Ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas Minhas palavras?" S. João 5:46 e 47.

Era, porém, impossível a Adão, por exemplo e preceito, deter a onda de miséria que sua transgressão trouxera aos homens. A incredulidade insinuou-se no coração dos homens. Os filhos de Adão apresentam o primeiro exemplo dos dois rumos seguidos pelos homens em relação às reivindicações de Deus. Abel via Cristo prefigurado nas ofertas sacrificais. Caim era incrédulo quanto à necessidade de sacrifícios; recusou-se a discernir que Cristo era tipificado pelo cordeiro morto; o sangue de animais parecia-lhe não ter virtude alguma. O evangelho foi pregado a Caim, assim como para seu irmão; mas foi-lhe em cheiro de morte para morte, visto como não reconheceu, no sangue do cordeiro sacrifical, a Jesus Cristo - a única provisão feita para salvação do homem.

Nosso Salvador, em Sua vida e morte, cumpriu todas as profecias que para Ele apontavam, e foi a substância de todos os tipos e sombras apresentados. Ele guardava a lei moral, e exaltou-a satisfazendo a suas reivindicações, como representante do homem. Aqueles, de Israel, que se volveram ao Senhor, e aceitaram a Cristo como a realidade simbolizada pelos sacrifícios típicos, discerniram a finalidade daquilo que devia ser abolido. A obscuridade que cobria como um véu o sistema judaico, era-lhes como o véu que cobria a glória da face de Moisés. Esta glória era reflexo da luz que Cristo veio trazer ao mundo, para benefício do homem.

Enquanto Moisés, no monte, comungava com Deus, o plano da salvação, que remontava à queda de Adão, foi-lhe revelado de modo assaz vivo. Soube então que o mesmo anjo que dirigia o peregrinar dos filhos de Israel, seria revelado em carne. O amado Filho de Deus, que era um com o Pai, faria um com Deus a todos os homens que nEle cressem e confiassem. Moisés viu o verdadeiro significado das ofertas sacrificais. Cristo ensinou a Moisés o plano evangélico, e por Cristo a glória do evangelho iluminou o semblante de Moisés, de modo que o povo não o podia contemplar.

Moisés mesmo estava inconsciente da brilhante glória que lhe irradiava da face, e não sabia porque era que os filhos de Israel fugiam dele quando se lhes aproximava. Chamou-os para junto de si, mas não ousavam olhar para aquela face glorificada. Quando Moisés percebeu que o povo não lhe podia mirar o rosto, por causa de sua glória, cobriu-o com um véu.

A glória do rosto de Moisés era muitíssimo penosa para os filhos de Israel, por motivo de sua transgressão da santa lei de Deus. Isso é uma ilustração dos sentimentos dos que violam a lei divina. Desejam remover dela sua luz penetrante, que é um terror para o que a transgride, ao passo que para os leais ela se afigura santa, justa e boa. Apenas os que têm justa consideração para com a lei de Deus podem estimar devidamente a expiação de Cristo, tornada necessária pela violação da lei do Pai.

Os que mantêm a idéia de que não havia Salvador na dispensação antiga, têm sobre o entendimento um véu tão opaco quanto o dos judeus que rejeitaram a Cristo. Os judeus confirmavam sua fé no Messias por vir, na oferta de sacrifícios que simbolizavam a Cristo. Entretanto, quando Jesus apareceu, cumprindo todas as profecias acerca do Messias prometido, e fazendo obras que O assinalavam como divino Filho de Deus, eles O rejeitaram, recusando-se a aceitar as mais claras provas de Seu verdadeiro caráter. A igreja cristã, por outro lado, que professa a máxima fé em Cristo, desprezando o sistema judaico, virtualmente nega a Cristo, que foi o originador de toda a economia judaica. **Signs of the Times,** 02/08/1905 (apud 1ME 229-232).

Apelo a um Reavivamento

Achamo-nos no grande dia de expiação, quando nossos pecados devem, pela confissão e o arrependimento, ir de antemão ao juízo. Deus não aceita agora um testemunho frouxo, sem vigor da parte de Seus ministros. Tal testemunho não seria verdade presente. A mensagem para estes dias precisa ser alimento a seu tempo para nutrir a igreja de Deus. Mas Satanás tem procurado gradualmente roubar o poder desta mensagem, para que o povo não esteja preparado para subsistir no dia do Senhor.

Em 1844 nosso grande Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo do santuário celeste, para iniciar a obra do juízo investigativo. Os casos dos justos mortos têm estado a passar em revista diante de Deus. Quando esta obra se completar, o juízo deve ser pronunciado sobre os vivos. Quão preciosos, quão importantes são estes solenes momentos! Cada um de nós tem um caso impendente no tribunal celeste. Temos, individualmente, de ser julgados pelos atos praticados no corpo. No serviço simbólico, quando era efetuada a obra da expiação pelo sumo sacerdote no lugar santíssimo do santuário terrestre, requeria-se do povo que afligisse sua alma diante de Deus, e confessasse seus pecados, para que fossem expiados e apagados. Será exigido menos de nós neste dia antitípico de expiação, quando Cristo está intercedendo por Seu povo no santuário celeste, e deverá ser proferida a decisão final, irrevogável sobre cada caso?

Qual é nosso estado neste terrível e solene tempo? Ai, que orgulho prevalece na igreja, que hipocrisia, que engano, que amor ao vestuário, à frivolidade e ao divertimento, que desejo de supremacia! Todos esses pecados têm obscurecido a mente, de modo que as coisas eternas não têm sido discernidas. Não pesquisaremos as Escrituras, para sabermos onde nos encontramos na história deste mundo? Não nos tornaremos esclarecidos quanto à obra que se está efetuando por nós neste tempo, e a atitude que nós como pecadores devemos ter enquanto esta obra de expiação está em andamento? Se temos qualquer consideração pela salvação de nossa alma, precisamos fazer decidida mudança. Precisamos buscar ao Senhor com genuíno arrependimento; importa que, com profunda contrição de alma, confessemos nossos pecados, para que sejam apagados.

É preciso não ficarmos por mais tempo no terreno encantado. Aproximamo-nos rapidamente do fim do nosso tempo de graça. Indague cada alma: Como estou eu perante Deus? Não sabemos quão breve nosso nome pode ser tomado nos lábios de Cristo, e nosso caso ser finalmente decidido. Quais, oh quais serão essas decisões! Seremos nós contados entre os justos, ou numerados entre os ímpios? ...

A igreja precisa despertar para a ação. O Espírito de Deus nunca poderá vir enquanto ela não preparar o caminho. Deve haver diligente exame de coração. Deve haver oração unida e perseverante, e o reclamar, pela fé, as promessas de Deus. Deve haver, não o cobrir o corpo de saco, à semelhança da antigüidade, mas profunda humilhação de alma. Não temos a mínima razão para congratulação e exaltação própria. Devemos humilhar-nos sob a potente mão de Deus. Ele aparecerá para confortar e dar bênçãos aos que deveras buscam.

A obra está diante de nós; empenhar-nos-emos nela? Precisamos trabalhar depressa, precisamos avançar constantemente. Temos de preparar-nos para o grande dia do Senhor. Não temos tempo a perder, tempo para empenhar-nos em desígnios egoístas. O mundo deve ser advertido. Que estamos fa-

(continua na pág. 12)

"Deixemos o pecado"

Davi P. Silva

"Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta: olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual pelo gozo que Lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a afronta e assentou-Se à destra do trono de Deus." Hb 12:1, 2.

Em primeiro lugar consideremos o fato de que a epístola é dirigida aos cristãos hebreus, que tradicionalmente conheciam o serviço simbólico do santuário terrestre. O autor, colocando-se entre aqueles a quem foi dirigida a epístola ("nós também"), alcança a todos os crentes, inclusive a "nós também" que vivemos hoje, enquanto Jesus intercede por nós no Santuário Celeste.

Ainda no primeiro verso, encontramos a exortação: "deixemos todo o embaraço, e o pecado."

Precisamos crer exatamente no que a Palavra de Deus nos diz. Não precisamos dar interpretação alguma humana para **suavizar** ou **fortalecer** a expressão bíblica. A admoestação a nós dirigida é: "Deixemos ... o pecado."

Por si mesmo, ninguém consegue deixar o pecado. O homem é pecador por natureza, antes de sê-lo devido às ações pecaminosas. Em outras palavras diríamos que **o homem não é pecador porque peca, mas peca porque é pecador.**

Davi, o cantor-mór de Israel, depois de passar por dramática e trágica experiência, reconheceu: 1) **suas transgressões** (ações pecaminosas) e 2) **seu pecado** (tendências pecaminosas). Disse ele, orando ao Senhor, confessando sua condição e suplicando misericórdia divina: "Apaga **as minhas transgressões**" (Salmos 51, verso 1) "Lava-me completamente da **minha iniqüidade,** e **purifica-me do meu pecado.** Porque eu conheço **as minhas transgressões,** e o **meu pecado** está sempre diante de mim." (versos 2 e 3).

O Rei de Israel, entendendo profundamente o problema do pecador, reconhecia que o simples perdão judicial das suas transgressões não solucionaria definitivamente o seu problema, por isso pediu também purificação de sua pecaminosidade.

"Eis que em iniqüidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe." (verso 5). "Cria em mim, ó Deus. um coração puro,e renova em mim um espírito reto."(verso 10).

O salmista, além de conhecer o problema, estava familiarizado com o poder **criador** e **regenerador** de Deus. Ele entendia e cria no Evangelho.

Em Romanos capítulo 7, o apóstolo Paulo revela a fase negativa de sua experiência (posto que muito importante e indispensável, pois demonstrou-lhe e demonstra-nos a impossibilidade de vitória mediante meros esforços humanos) e a de todos que se esforçam por viver uma vida santa confiando em suas próprias forças.

"Porque o que faço não o aprovo, pois **o que quero isso não faço,** mas **o que aborreço isso faço."** (verso 15) "... e com efeito **o querer está em mim,** mas **não consigo realizar o bem.** Porque **não faço o bem que quero,** mas **o mal que não quero esse faço."** (versos 18 e 19)

"O fato de que o pecado governa, prova que o homem é um escravo; e, conquanto todo aquele que comete pecado seja escravo do pecado, a escravidão se torna insuportável quando o pecador tem um vislumbre da liberdade, e almeja por ela, ainda que não possa romper as cadeias que o prendam ao pecado (...) Quantas pessoas têm, em suas próprias experiências, confirmado a veracidade dessa

afirmação escriturística! Quantos têm decidido, e decidido de novo, e, apesar de suas mais sinceras resoluções, têm se provado, diante das tentações, tão inconstantes como a água! Não tinham força e não sabiam o que fazer; e, desafortunadamente, seus olhos estavam postos menos em Deus do que sobre si mesmos e sobre o inimigo. Sua experiência era assinalada não só por uma constante luta contra o pecado, mas também por repetidas derrotas.

"Chama você a isso uma verdadeira experiência cristã? Há muitos que crêem que seja. Por que, então, o apóstolo, em angústia de alma, clamou 'Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?' Rm 7: 24. É uma verdadeira experiência cristã a posse de um corpo de morte tão terrível que a alma seja constrangida a clamar por libertamento? Não, nunca!

"Além disso, Quem, em resposta a esse fervoroso apelo, revela-Se como o Libertador? Diz o apóstolo: 'Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor'." **Dr. E. J. Waggoner, Libertos para Sempre,** 105-107.

Qual é a única maneira de o homem ter partidas as cadeias que o prendem ao pecado?

No verso 24, o apóstolo usa uma figura de linguagem muito apropriada à sua época. Naquele tempo era aplicada uma penalidade terrível ao assassino. Tendo ele tirado a vida a alguém, era amarrado de frente ao defunto, e obrigado a arrastá-lo até que a própria morte o libertasse daquele terrível castigo. Paulo compara a escravidão à natureza pecaminosa com o castigo que era então aplicado aos criminosos. E Cristo, aceito em Sua totalidade (vida, morte, ressurreição e intercessão), surge como a única solução para perdoar os pecados e livrar o pecador de sua tendência pecaminosa. Quando o pecador é perdoado, recebe pela fé a justiça de Cristo. Sua natureza é transformada. Torna-se ele uma nova criatura.

Ao passo que Cristo faz um trabalho de intercessão no Santuário Celestial, aplicando os benefícios de Seu sacrifício expiatório, **pelo homem,** Seu Santo Espírito faz um trabalho de purificação **no homem.**

"Concito todo aquele que professa ser filho de Deus a nunca esquecer esta grande verdade — que necessitamos do Espírito de Deus **em nós,** a fim de alcançar o Céu, e da obra de Cristo **fora de nós** para nos dar um título à herança imortal." **E. G. White, Testemunhos para Ministros,** 442.

Tendo compreendido e experimentado em nossa própria experiência religiosa a total impossibilidade de libertar-nos por nossas próprias forças, estamos aptos a **crer** em N. S. e Salvador Jesus Cristo como o Único e Todo-suficiente Libertador. Continuemos a leitura de Hebreus 12.

"Olhando para Jesus, autor e consumador." (verso 2).

A única maneira de ter os pecados perdoados e ser libertos da natureza pecaminosa reside no fato de o pecador continuamente "olhar para Jesus".

"Meus irmãos, estamos vivendo num muito solene período da história da Terra. **Nunca há tempo para pecar;** é sempre perigoso continuar na transgressão; mas em sentido especial é isto uma verdade no tempo presente. Estamos agora no próprio limiar do mundo eterno, e na mais solene relação para com o tempo e a eternidade que jamais no passado. Examine agora cada pessoa o seu próprio coração, e rogue que os brilhantes raios do Sol da Justiça expulsem todas as trevas espirituais e purifiquem da corrupção." **E. G. White, Testemunhos para Ministros,** 147.

"O ideal de Deus para Seus filhos é mais alto do que pode alcançar o pensamento humano. 'Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos Céus.' Este pensamento é uma promessa. O plano da redenção visa ao nosso completo libertamento do poder de Satanás. **Cristo separa sempre do pecado a alma contrita.** Veio para destruir as obras do diabo, e tomou providências para que o Espírito Santo fosse comunicado a toda alma arrependida, **para guardá-la de pecar.**

"A influência do tentador não deve ser considerada desculpa para qualquer má ação. Satanás rejubila quando ouve professos seguidores de Cristo apresentarem desculpas

quanto à sua deformidade de caráter. São essas escusas que levam ao pecado. **Não há desculpas para pecar." E. G. White, Desejado,** 228. (Grifos nossos).

"Todos quantos anseiam ter semelhança de caráter com Deus, serão satisfeitos. O Espírito Santo nunca deixa sem assistência a alma que está olhando a Cristo. Ele toma do que é de Cristo, e mostra-lho. Se o olhar se mantiver fixo em Jesus, a obra do Espírito não cessa, até que a alma esteja conforme a Sua imagem." Idem,222.

"O Espírito de Deus consumirá o pecado em todos quantos se submeterem ao Seu poder." Idem, 75.

"Devemos entregar nosso coração a Deus, para que nos renove e santifique, e nos habilite para Sua corte celestial. Não devemos esperar por alguma ocasião especial, mas entregar-nos a Ele hoje, recusando-nos a ser servos do pecado. Imaginais poder abandonar o pecado pouco a pouco? Oh, deixai de vez a coisa maldita! Odiai as coisas que Cristo odeia, amai as coisas que Cristo ama. Porventura não tomou Ele providências, mediante Sua morte e sofrimento, para vossa purificação do pecado?" **Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, Vol. 1, 327.**

"Abundante graça foi provida para que a alma crente possa manter-se livre do pecado; pois todo o Céu, com seus recursos ilimitados, foi posto à nossa disposição. Devemos servir-nos da fonte da salvação." Idem, 394.

"A cada um que se **rende inteiramente** a Deus é dado o privilégio de **viver sem pecado,** em obediência à lei do Céu." **Review and Herald,** 27/09/1906.

Que todos aceitemos o gratuito perdão que Cristo nos oferece e que sua ordem (que é em si mesma uma promessa) se cumpra em nossa vida: "Vai-te e não peques mais."

VOCÊ GOSTA ...

mentativos pregados, raramente abrandam e vencem a alma. ... Deve ser a preocupação de todo mensageiro salientar a plenitude de Cristo. Quando o dom gratuito da justiça de Cristo não é apresentado, os discursos são secos e destituídos de espírito; as ovelhas e os cordeiros não são alimentados." 1 ME:158.

(continuação da pág. 2)

"Isso, porém, eu sei, que nossas igrejas estão perecendo por falta de ensino sobre o assunto da justiça pela fé em Cristo, e verdades semelhantes." OE, 301.

Oxalá possamos todos contribuir para o reavivamento da Igreja!

A Redação

ENCONTROS ESPECIAIS EM 1979

CONGRESSO DE JOVENS DA ARMES, DIAS 11 A 14 DE JANEIRO EM CASCADURA, RIO.

FESTA CAMPAL DE MARABÁ, PARÁ, DIAS 11 A 18 DE JULHO.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOVENS DA REFORMA, DIAS 24 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO FRANKLINVILLE, NEW JERSEY, EEUU.

Regozijo no Senhor

Ellen G. White

Os filhos de Deus são chamados a ser representantes de Cristo, manifestando a bondade e a misericórdia do Senhor. Como Cristo nos revelou a nós o verdadeiro caráter do Pai, assim temos de manifestar Cristo ao mundo, o qual Lhe desconhece o terno e compassivo amor. "Assim como Tu Me enviaste ao mundo," disse Jesus, "também Eu os enviei ao mundo... para que o mundo conheça que Tu Me enviaste." "Eu neles, e Tu em Mim... para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim."1 O apóstolo Paulo diz aos discípulos de Jesus: "É manifesto que vós sois a carta de Cristo," "conhecida e lida por todos os homens."2 Em cada um de Seus filhos Jesus envia uma carta ao mundo. Se sois seguidores de Cristo, Ele manda por vosso intermédio uma carta à família, à cidade, à rua em que residis. Habitando em vós, Jesus deseja falar ao coraão dos que não se acham relacionados com Ele. Talvez não leiam a Bíblia, ou não escutem a voz que lhes fala de suas páginas; não vêem o amor de Deus manifestado em Suas obras. Se sois, porém, um fiel representante de Jesus, talvez por meio de vós sejam induzidos a compreender algo de Sua bondade, sendo atraídos a amá-lO e servi-lO.

Os cristãos são postos como luminares no caminho para o Céu. Cumpre-lhes refletir sobre o mundo a luz que de Cristo sobre eles incide. Sua vida e caráter devem ser de molde a que outros possam obter por seu intermédio uma justa concepção de Cristo e Seu serviço.

Se representamos a Cristo, faremos com que Seu serviço apareça atrativo, como na realidade o é. Cristãos que acumulam sombras e tristezas em sua alma, que murmuram e se queixam, estão dando aos outros uma falsa idéia de Deus e da vida cristã. Dão a impressão de que Deus não Se compraz em que Seus filhos sejam felizes, dando assim um falso testemunho de nosso Pai celestial.

Satanás exulta quando pode levar os filhos de Deus à incredulidade a ao desalento. Deleita-se em ver-nos desconfiando de Deus, duvidando de Sua boa vontade e poder de salvar-nos. Apraz-lhe fazer-nos pensar que as providências do Senhor visam a prejudicar-nos. É a obra de Satanás representar o Senhor como falto de compaixão e piedade. Deturpa a verdade a Seu respeito. Enche a imaginação de idéias errôneas relativamente a Deus e, em vez de fixarmos a mente na verdade quanto a nosso Pai celeste, muitas vezes a demoramos nas falsidades de Satanás, e desonramos a Deus desconfiando dEle, e contra Ele murmurando. Satanás busca sempre tornar a vida religiosa sombria. Deseja que se nos afigure trabalhosa e difícil; e, quando o crente, em sua vida, faz aparecer sua religião sob esse aspecto, está, por sua incredulidade, confirmando a mentira de Satanás.

Muitos, através da estrada da vida, pensam demasiado em seus erros e faltas e decepções, ficando com o coração cheio de amargura e desalento. Durante minha estada na Europa, certa irmã que assim fazia, achando-se profundamente acabrunhada, escreveu-me pedindo uma palavra de animação. Na noite seguinte à leitura de sua carta, sonhei que me achava num jardim, e alguém que parecia o dono do mesmo me ia conduzindo por ele. Eu apanhava as flores e fruía-lhes o aroma, quando essa irmã, que ia a meu lado, me chamou a atenção para alguns feios cardos que lhe embaraçavam o caminho. Ali estava ela, lamentando-se e afligindo-se. Não andava pelo caminho, em seguimento do guia, mas ia por entre os espinhos e cardos. "Oh!" lamentava ela, "não é uma pena que esse belo jardim seja assim afeiado por espinhos?" Então o guia disse: "Não te importes com os espinhos, pois só te podem magoar. Colhe as rosas, os lírios e os cravos."

Acaso não tendes tido quadros luminosos em vossa vida? Não haveis experimentado preciosos momentos, em que vosso coração pulsou de alegria à influência do Espírito de Deus? Volvendo olhar aos capítulos de vossa passada existência, não encontrais algumas páginas aprazíveis? Acaso as promessas de Deus, quais flores fragrantes, não medram a cada passo na vereda que trilhais? E não permitireis que sua beleza e suavidade vos encham de gozo o coração?

Os cardos e espinhos não servirão senão para vos ferir e magoar; e se os não colheis senão a eles, apresentando-os aos demais, não estais vós, sobre desdenhar a bondade de Deus, impedindo que os que vos rodeiam palmilhem a vereda da vida?

Não é sábio ajuntar todas as penosas recordações da vida passada — injustiças e decepções — e falar tanto sobre elas e lamentá-las tanto, que nos sintamos esmagados pelo desânimo. Uma alma desalentada acha-se rodeada de trevas, excluindo a luz de Deus de si própria, e lançando sombras sobre o caminho dos outros.

Graças a Deus pelos quadros luminosos que nos tem apresentado! Enfeixemos todas as benditas promessas de Seu amor, a fim de sobre elas poder deter continuamente o olhar. O Filho de Deus, deixando o trono do Pai, revestindo Sua divindade com a natureza humana a fim de vir resgatar o homem do poder de Satanás; o triunfo que obteve em nosso favor, abrindo ao homem a porta do Céu, revelando aos olhos humanos a câmara onde a Divindade manifesta Sua glória; a raça caída erguida do abismo da ruína em que o pecado a submergira, e novamente posta em ligação com o infinito Deus, e depois de resistir à divina prova mediante a fé em seu Redentor, revestida da Justiça de Cristo, e exaltada a Seu trono — eis os quadros que o Senhor deseja que contemplemos.

Quando nos inclinamos a duvidar do amor de Deus, a desconfiar de Suas promessas, nós o desonramos e ofendemos a Seu Santo Espírito. Quais seriam os sentimentos de uma mãe cujos filhos estivessem sempre a se queixar dela, como se ela os não quisesse ver felizes, quando o esforço de toda sua existência era o seu bem-estar, e proporcionar-lhes conforto? Suponhamos que duvidassem de seu amor; isso lhe havia por certo de partir o coração. Como se sentiria qualquer pai se os filhos procedessem de tal maneira para com ele? E como nos há de considerar nosso Pai celeste

quando duvidamos do amor que nos tem — esse amor que O levou a dar Seu Filho unigênito, a fim de que pudéssemos viver? Escreve o apóstolo: "Aquele que nem a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?"3 Todavia, quantos, por ações se nãc por palavras, estão dizendo: "O Senhor não diz isso quanto a mim. Talvez ame a outros, mas a mim, não."

Tudo isso prejudica a vossa própria alma; pois toda palavra de dúvida por vós proferida, é um convite às tentações de Satanás; isso robustecerá em vós a tendência para duvidar, afastando os anjos ministradores. Quando sois tentados por Satanás, não deixeis escapar nem uma palavra de dúvida, nenhuma palavra sombria. Se preferirdes abrir a porta às suas sugestões, a mente se vos encherá de desconfiança e questões rebeldes. Se externardes vossos sentimentos, toda dúvida que manifestardes não somente terá sua reação sobre vós mesmos, mas será uma semente que germinará e dará fruto na vida dos outros; e talvez se torne impossível destruir a influência de vossas palavras. Possivelmente vos recobrareis dos assaltos do tentador e de seus ardis, mas outros, que hajam sido dominados por vossa influência, talvez não se possam libertar das dúvidas que lhes sugeristes. Como é importante que só saia de nossos lábios aquilo que promova vida e força espirituais!

Os anjos estão atentos para ouvir a espécie do testemunho que estais dando ao mundo quanto a vosso divino Mestre. Que a vossa conversação tenha por objeto Aquele que vive para interceder por vós perante o Pai. Ao pegardes na mão de um amigo, esteja em vossos lábios e coração um louvor a Deus. Isso há de atrair seus pensamentos para Jesus.

Todos passam por provações, por desgostos duros de suportar, por tentações difíceis de resistir. Não conteis vossas aflições a vossos semelhantes, também mortais, mas levai tudo a Deus em oração. Tomai como regra nunca proferir uma palavra de dúvida ou de desânimo. Está em vós fazer muito para iluminar a existência de outros, para lhes fortalecer os esforços, mediante palavras de esperança e santa alegria.

Há muita alma valorosa terrivelmente assaltada por tentações, prestes a desfalecer no conflito com o próprio eu e os poderes do mal. Não desalenteis essa alma em penosa luta. Animai-a com palavras de valor e esperança, que a incitem a perseverar no caminho. Assim irradiará, por meio de vós, a luz de Cristo. "Nenhum de nós vive para si." 4 Pela influência que inconscientemente exercemos, outros se podem animar e fortalecer, ou ficar desanimados e alienados de Cristo e da verdade.

Muitos há que possuem uma errônea idéia da vida e do caráter de Cristo. Pensam que Ele era destituído de calor e animação, que era grave, severo, falto de alegria. Em muitos casos, toda a experiência religiosa recebe dessa maneira de ver um sombrio colorido.

Diz-se muitas vezes que Jesus chorou, mas jamais foi visto a sorrir. Nosso Salvador foi, efetivamente, um Varão de dores, experimentado nos trabalhos, pois abria o coração a todos os sofrimentos humanos. Mas, se bem que Sua vida fosse cheia de abnegação e ensombrada por dores e cuidados, Seu espírito não se abatia. Sua fisionomia não apresentava a expressão do desgosto ou do descontentamento, mas sempre de inalterável serenidade. Seu coração era um manancial de vida; e onde quer que fosse, levava descanso e paz, contentamento e alegria.

Nosso Salvador era profundamente sério e intensamente zeloso, mas nunca sombrio ou enfadado. A vida dos que O imitam revestir-se-á toda de fervorosos propósitos; experimentarão um profundo sentimento de sua responsabilidade. A leviandade será reprimida; não apresentará ruidosa alegria, nem gracejos de mau gosto. Entretanto, a religião de Jesus proporciona abundância de paz. Não extingue o brilho da alegria; não restringe o gozo, nem tolda a fisionomia radiante e sorridente. Cristo não veio para ser servido, mas para servir; e uma vez que Seu amor nos domine o coração, havemos de seguir-Lhe o exemplo.

Enquanto deixarmos predominar na lembrança os atos desagradáveis e injustos de outros, parecer-nos-á impossível amá-los como

Cristo nos ama; se, porém, nossos pensamentos se fixam no extraordinário amor e piedade de Cristo para conosco, esse mesmo espírito irradiará de nós para os nossos semelhantes. Cumpre-nos amar e respeitar uns aos outros, não obstante as faltas e imperfeições que não podemos, malgrado nosso, deixar de notar neles. Necessitamos cultivar a humildade e a desconfiança de nós mesmos, bem como paciente benevolência para com as faltas do próximo. Isso destruirá em nós todo o mesquinho egoísmo, tornando-nos magnânimos e generosos.

Diz o salmista: "Confia no Senhor e faze o bem; habitarás na Terra e verdadeiramente serás alimentado."**5** "Confia no Senhor". Cada dia tem suas preocupações, seus cuidados e perplexidades; e ao encontrar-nos, uns com os outros, como nos sentimos inclinados a falar de nossas dificuldades e provações! Damos lugar a tantas aflições emprestadas, condescendemos com tantos temores, damos expressão a um tal fardo de ansiedades, que se poderia supor que não possuimos um Salvador compassivo e amante, pronto a ouvir todas as nossas petições, e a ser-nos um auxílio bem presente em todas as nossas necessidades.

Pessoas há que andam sempre em temor, e buscando aflições. Cercam-nas dia a dia as provas do amor de Deus; desfrutam diariamente as liberalidades de Sua Providência. Não atentam, entretanto, para as bênçãos presentes. Sua mente ocupa-se continuamente com alguma coisa desagradável, cuja ocorrência receiam; ou então é qualquer coisa real que, embora pequenina, as torna cegas aos muitos motivos que têm para serem agradecidas. As dificuldades que se lhes antolham, em vez de as impelir para Deus, única fonte de auxílio que possuem, separam-nas dEle, pois suscitam desassossego e queixumes.

Acaso fazemos bem em ser assim incrédulos? Por que havíamos de ser ingratos e desconfiados? Jesus é nosso amigo; todo o Céu se acha interessado em nosso bem-estar. Não devemos permitir que as perplexidades e cuidados diários nos aflijam a mente e nos turbem o semblante. Se assim fazemos, havemos de ter sempre algum motivo para amofinações e aborrecimentos. Não devemos dar lugar a uma solicitude que não serve senão para atribular-nos e consumir-nos, sem nos ajudar a sofrer nossas provas.

Talvez vos sobrevenham perplexidades nos negócios, as perspectivas se tornem cada vez mais sombrias, estejais ameaçados de uma perda. Não vos desanimeis, entretanto; lançai sobre o Senhor vossos cuidados, e permanecei calmo e satisfeito. Suplicai sabedoria para dirigir vossos negócios prudentemente, evitando assim o prejuizo e o desastre. Fazei tudo que vos estiver ao alcance a fim de promover resultados favoráveis. Jesus prometeu Seu auxílio, mas não dispensa os nossos esforços. Quando, descansando em nosso Ajudador, houverdes feito tudo que está ao vosso alcance, aceitai alegremente os resultados.

Não é vontade de Deus que Seu povo ande vergado ao peso dos cuidados. Todavia, o Salvador não nos engana. Não nos diz: "Não temais; vossa estrada é livre de perigos." Ele sabe que há provações e perigos, e é sincero conosco. Não se propõe tirar Seu povo de um mundo de males e pecados, mas indica-nos infalível refúgio. Sua oração em favor dos discípulos, foi: "Não rogo que os tires do mundo, mas que os livres do mal." "No mundo", diz Ele, "tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo."**6**

No sermão do monte, Cristo ensinou aos discípulos preciosas lições quanto à necessidade de confiar em Deus. Essas lições visavam a animar Seus filhos através de todos os séculos, e chegaram até nós plenas de ensinos e conforto. O Salvador apontou a Seus seguidores as aves do céu, modulando suas canções de louvor, livres de cuidados, pois "não semeiam nem segam." E, no entanto, o grande Pai lhes supre as necessidades. Pergunta o Salvador: "Não valeis vós muito mais do que elas?"**7** O grande Provedor dos homens e animais abre as mãos e supre a necessidade de todas as Suas criaturas. Não reputa as aves do céu inferiores ao Seu cuidado. Não lhes põe o alimento no bico, mas toma providências para lhes satisfazer as necessidades. Cumpre-lhes apanhar as sementes que para elas espalha. Têm de preparar o material para o

ninhozinho. Precisam de alimentar os filhotes. E saem ao seu trabalho cantando, pois "vosso Pai celestial as alimenta." E "não tendes vós muito mais valor do que elas?" Não tendes vós, como adoradores inteligentes e espirituais, mais valor do que as aves do céu? Não há de o Autor de nosso ser, o Conservador de nossa existência, Aquele que nos formou à Sua própria e divina imagem, não há de Ele prover as nossas necessidades, se tão-somente nEle confiamos?

Cristo apresentou a Seus discípulos as flores do campo, crescendo profusamente, resplandecendo na singela beleza com que o Pai celeste as dotou, como testemunho de Seu amor aos homens. Disse Ele: "Olhai para os lírios do campo, como eles crescem." A beleza e simplicidade dessas flores naturais, sobrepujam em muito o esplendor de Salomão. Os mais suntuosos adornos criados pelos primores da arte, não se podem comparar com a graça natural e a magnífica beleza das flores criadas por Deus. Jesus pergunta: "Pois, se Deus assim enfeita a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé?"**8** Se Deus, o divino artista, dá às singelas flores que num dia perecem, suas suaves e variegadas cores, quão maior não será o cuidado por Ele dedicado aos que foram criados à Sua própria imagem? Esta lição de Cristo é uma repreensão à ansiedade, às perplexidades e à dúvida do coração falto de fé.

O Senhor deseja ver felizes todos os Seus filhos, em paz e obediência. Diz Jesus: "Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração nem se atemorize." "Tenho-vos dito estas coisas para que o Meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja cumprido."**9**

A felicidade que se busca por motivos egoístas, fora do caminho do dever, é volúvel, caprichosa e transitória; dissipa-se, deixando nalma uma sensação de isolamento e pesar; no serviço de Deus, porém, há satisfação e alegria. O cristão não tem de andar por veredas incertas; não é abandonado a vãos desgostos e decepções. Ainda que não nos sejam dados os prazeres desta vida, podemos, não obstante, sentir-nos ditosos por esperar a vida porvir.

Mas mesmo aqui podem os cristãos fruir a alegria da comunhão com Cristo; é -lhes dado possuir a luz do Seu amor, o perpétuo conforto de Sua presença. Cada passo da vida nos pode levar mais perto de Jesus, pode-nos trazer uma mais profunda experiência de Seu amor, conduzindo-nos um passo mais próximo do bendito lar de paz. Não rejeitemos, pois, nossa confiança, mas tenhamos firme certeza, mais firme que nunca. "Até aqui nos ajudou o Senhor"**10**, e nos ajudará até o fim. Olhemos aos marcos miliários, que nos recordam o que o Senhor tem feito para nos confortar e salvar da mão do destruidor. Conservemos sempre vivas na memória todas as ternas misericórdias que Deus tem tido para conosco — as lágrimas por Ele enxugadas, as dores que suavizou, as ansiedades que desvaneceu, os temores que dissipou, as necessidades que supriu, as bênçãos que concedeu — e avigoremo-nos assim para tudo quanto nos aguarda no restante de nossa peregrinação.

Não podemos senão esperar novas perplexidades na luta que está para vir, mas podemos fixar a vista no passado, da mesma maneira que no futuro, e dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor". "Como os teus dias será a tua força."**11** As provações não excederão às forças que nos serão dadas para as suportar. Empreendamos, pois, nossa tarefa onde quer que a encontremos, crendo que, seja o que for que sobrevier, ser-nos-á concedida a força proporcional à provação.

E afinal abrir-se-ão as portas do Céu para dar entrada aos filhos de Deus, e dos lábios do Rei da glória brotarão as palavras que lhes soarão aos ouvidos qual música inefável: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo."**12**

Então os remidos receberão as boas-vindas às moradas que Jesus lhes está preparando. Então seus companheiros não serão mais as criaturas vis da Terra — mentirosos, idólatras, impuros e incrédulos; mas conviverão com os que venceram a Satanás e, por meio da graça divina, formaram um caráter perfeito. Toda tendência pecaminosa, toda imperfeição que aqui os aflige, terá sido removida pelo sangue de Cristo, e a excelência e o resplendor de Sua glória, que sobrepuja em mui-

to ao brilho do Sol, a eles se comunicam. E deles se irradia a beleza moral e perfeição de Seu caráter, de valor incomparavelmente superior à glória externa. Acham-se irrepreensíveis perante o grande trono branco, compartilhando a dignidade e os privilégios dos anjos.

Em vista da gloriosa herança que lhe poderá pertencer, "que dará o homem em rencompensa de sua alma?"**13**. Ainda que seja pobre, possui todavia em si mesmo uma riqueza e uma dignidade que o mundo não pode conceder. A alma redimida e purificada do pecado, com todas as suas nobres faculdades consagradas ao serviço de Deus, é de inexcedível valor; e há alegria no Céu, na presença de Deus e dos santos anjos, sobre uma alma resgatada - alegria que se exprime em cânticos de santo triunfo.

Bibliografia:

1) JO 17:18 e 23
2) 2 Co 3:3 e 2
3) Rm 8:32
4) Rm 14:7
5) Sl 37:3.
6) Jo 17:15; 16:33.
7) Mt 6:26
8) Mt 6:28 e 30
9) Jo 14:27; 15:11.
10) 1 Sm 7:12.
11) Dt 33:25.
12) Mt 25:34.
13) Mt 16:26.

Já Estão Prontos Dois Novos Folhetos:

- "NÃO CHORES"

(PARA SER DISTRIBUíDO AOS MILHARES EM TODO O BRASIL, DIA 2 DE NOVEMBRO PRÓXIMO).

- O ÚNICO CAMINHO DA FELICIDADE

(PARA CAMPANHAS MISSIONÁRIAS EM TODO O BRASL DURANTE TODO O ANO).

Prepare-se para Participar no "EVANGELISMO 79"